

Meu amado shuk: carta a um companheiro ferido

REUVEN FAINGOLD

Especial pata TJ

Realmente fiquei chocado ao tomar conhecimento do que você tinha sido ferido gravemente. Fiquei indignado, magoado, pois nunca imaginei (ou talvez não queria imaginar) que esse dia chegaria.

Em primeiro lugar, gostaria de te apresentar, pois acredito que a maioria dos Leitores brasileiros não te conhecem, nem fazem idéia de tua fisionomia e personalidade.

Tua história é muito antiga e familiares seus, outros *shuks* (mercados) já eram parte inseparável da paisagem urbana da bacia do Mediterrâneo. A tua sólida estrutura física e topográfica não foge das estruturas dos mercados que podemos encontrar em Istambul, Damasco, Rabat-Amon ou Beirute. Só que você - meu amado *shuk* - era para mim, muito especial. Eu te olhava com um olhar misterioso, te conhecia como a própria palma da mão. Eu percorria tuas estreitas ruas de cima para baixo, sem esquecer tuas curtas travessas menos iluminadas. Eu te visitei durante mais de quinze anos: e

você, na sua rotina diária, não percebia sequer a minha chegada. Mas eu estava lá, dentro de você.

Meu ritual de compras era diferente, muito peculiar. Comprar nas tuas precárias barracas era uma experiência ímpar. Minhas visitas eram realizadas apenas às sextas-feiras. Como todo estudante vivia correndo. Assim, pouco tempo restava para dedicar-me a você. Porém, após meu sagrado treino de futebol na universidade Hebraica, nunca deixei de te visitar e fazer minhas compras para a próxima semana. Nas tuas barracas tudo era cores, tudo era alegria, tudo era sons, tudo era uma melodia oriental.

Tuas tonalidades espelhadas no céu pareciam roupas alegres que se trocavam como se alternam as "modas" durante as quatro estações do ano. Lá tínhamos quatro estações. No inverno cinza, as tuas cores eram mais escuras, constituídas por legumes e poucas frutas cítricas. No entanto, o verão nos trazia aquelas cores bem fortes: os amarelos dos grape-fruits e melões, os laranjas dos damascos e pêssegos, os vermelhos das ameixas, cerejas e cachos de uvas Itália, os verde-amarelos das suculentas melancias, aquelas mesmas melancias que voaram pelo ar naquela hora tão trágica, tão brutal...

A bagunçada vida de estudante solteiro ia acabando. Casei com Anete, uma jovem brasileira, também estudante universitária. Naturalmente, passamos a ser dois eternos visitantes. Mochila nas costas, encontro marca-

do as sextas-feiras das 13:00 às 15:00. Era nessas horas (véspera do sábado) que teus preços estavam mais em conta para um casal que começava a vida. Depois de chegar em nossa modesta residência de estudantes, abríamos as mochilas. Descobríamos tesouros. Como esquecer os cheiros das especiarias (orégano, *zatar*, páprica, *pilpel*) e do pão sírio quente (*pita*), as cores das frutas e s legumes (o *kusbara* e o *shamir*), os aromas de flores compradas para decorar nosso primeiro lar.

O público que te frequentava era um verdadeiro "mosaico étnico". Ele tinha a cara de Jerusalém: são judeus orientais do norte da África que falam tanto o hebraico como o árabe, são judeus de rostos claros, todos imigrantes da Europa (muitos sobreviventes do inesquecível Holocausto), são iemenitas e persas, curdos e eslavos, judeus dos Balcãs e da Turquia, imigrantes recém chegados da Rússia e da Etiópia, judeus ultra-ortodoxos com penteados estranhos e roupas pretas como se vestiam os antepassados há 200 anos atrás. Todos te visitavam no calor e no

frio, pela manhã e pela tarde, diariamente, semanalmente, mensalmente. Você atendia a todos por igual, sempre com a mesma delicadeza, sem discriminação, sem magoas, sem ligar se alguém não dormiu bem e estava de mau-humor, nervoso, inquieto, preocupado; pois Israel não é fácil e sempre nos preparava alguma surpresa.

Você é e ainda será por muito tempo a alma de Jerusalém. Sabia que você - meu amado *shuk* - já faz parte do roteiro turístico do Ministério do Turismo? Saiba que você não é menos importante que museus famosos de Israel como o Museu de Israel e o Iad Vashem (Museu do Holocausto). A função deles é reviver o passado, estudar e reavaliar a história. A sua é ainda mais atual, mais contemporânea, mais perene. Sua função é ser o cartão postal de uma sociedade extremamente dinâmica que está em constantes fases de transição. Uma sociedade que sem dúvida alguma almeja a paz. Seu papel não poderá ser preenchido por ninguém, nem mesmo por aqueles que pensavam que, detonando uma bomba conseguiriam destruir tua beleza e abalar tua forte estrutura, forjada a fogo durante anos. Eu te prometo que ninguém conseguirá tomar de você seu "charme", sua forma de ser, ninguém conseguirá. Eu garanto. Sei que minhas palavras ecoam em outras pessoas, e principalmente em todo o povo judeu, espalhado hoje nos quatro cantos do mundo.